JUSTIFICATIVA - PL 0409/2014

A presente propositura faz justiça ao Hip Hop, pois muito além de apenas um ritmo, um estilo ou uma dança, o Hip Hop é reconhecido como uma verdadeira manifestação cultural criada na década de 70 nos guetos de Nova York, tal expressão representa a junção de quatro segmentos de uma cultura originalmente periférica: o rap, sigla que traduzida para o português significa ritmo e poesia; os DJs; o breakdance; e o grafite. Potente o suficiente para ultrapassar fronteiras, a cultura hip-hop alcançou longas distâncias e já se manifesta em todo o mundo.

Em pouco tempo, a expressão cultural da periferia americana se expandiu para o mundo, chegando a São Paulo, berço do Hip Hop nacional, na década de 80. O movimento nasceu no subúrbio paulista como uma forma de protestar e reivindicar direitos. Característica que ainda prevalece em maior destaque no Brasil, diferente do Hip Hop americano que ampliou sua abordagem e, hoje, é também referência pop. O movimento original da periferia se multiplicou e atualmente atinge todas as classes sociais, em várias partes do Brasil.

Para abordar o Hip Hop torna-se essencial resgatar, de forma sucinta, a origem do funk, pois essa forma de música surgiu da música negra americana, o "Rhythym and Blues", rotulada como "race music" até cair no gosto popular dos jovens brancos americanos. Houve a partir da década de trinta, uma grande migração da população negra que vivia no sul do país, para os centros urbanos do norte dos Estados Unidos e que necessitava, emergencialmente, de trabalho. Neste período o Blues absorve instrumentos elétricos dando origem ao Rhythm d Blues, que conseqüentemente mistura-se com a música gospel protestante, resultando no "Soul", cuja tradução é "alma". Na década de sessenta o Soul passa a ser a música de protesto dos movimentos em favor dos direitos civis dos negros, tornando-se a "black music" americana. Na luta por uma real cidadania, eles começam fazer uso da palavra "funky" (fedorento), muito utilizada por seus agressores. Desta forma o Funky passa ser uma forma de atitude e identidade negra no vestir, falar, dançar, enfim, viver.

Na década seguinte, anos setenta, a mídia no Brasil se apropria desse estilo e passa a comercializa-lo, projetando o estilo "Black Power" com Gerson King Combo. Uma espécie de James Brown à brasileira. O Rio de Janeiro, por concentrar a maior mídia de massa da época, aglomera grandes equipes de som, como as "Soul Grand" e "Furacão 2000", com realização de grandes bailes na zona sul e subúrbio da cidade. A imprensa batizou este movimento ao orgulho negro de "Black Rio", entrando a década de oitenta sacudindo clubes, discotecas e casas noturnas das grandes capitais brasileiras.

Nos Estados Unidos, paralelamente, em Nova lorque e Detroit, estava acontecendo uma reação ao movimento Black Power. Começa a surgir um dos primeiros elementos estéticos da cultura Hip Hop: o RAP (Rhythm And Poetry). Com a criação e comércio desacelerado dos CDs (compact disc), a classe média americana começa a se desfazer de seus toca discos de vinil, então os jovens desempregados os recolhem e os reciclam, produzindo novos sons com esses vinis, criando o "stracting", que é arranhar a agulha no disco de vinil no sentido anti-horário, o "phasing", alterando a rotação do disco, e o "needle rocking", a produção de eco entre duas picapes. Desta forma é lançada a base musical, ou melhor, o "break beats", do rap. Esses DJs (disc jockeys) produziam seus sons nas ruas e becos, desta forma proporcionando o surgimento do movimento Hip Hop, que passou a unir a break dance, o rap, o graffiti, e o estilo b-boy (b-girl) com suas grifes esportivas.

O Hip Hop chega ao Brasil, vindo da Florida (EUA), pelo ritmo "Miami Bass" de músicas com batidas rápidas e erotizadas, mas este ritmo aqui foi batizado de "Funk", uma retomada ao movimento anterior. Duas vertentes vão surgir neste estilo que acaba de chegar às

comunidades de baixa renda. Uma atente a demanda da produção midiática, a cultura de massa liderada por um grupo de pessoas que visam o lucro com esta produção, oferecendo a população uma forma de diversão e de passar o tempo. Enquanto que a outra vertente, o Hip Hop, propõe uma ação de protesto político e social para o exercício da cidadania. O termo Hip Hop tem na sua etmologia as danças da década de setenta, em que se saltava (hop) e movimentava os quadris (hip). Mas também há registros de que tenha sido criado por Afrika Bambaataa (Kevin Donovan).

Outra expressão artística marcante no movimento Hip Hop é o "Graffiti", que em parte tem a ver com a pichação, isto porque no surgimento do Hip Hop o graffiti servia para demarcar becos, muros e trens nas grandes metrópoles. Com a essência do movimento Hip Hop, nos anos oitenta, essas demarcações foram se transformando em verdadeiros murais de obras de arte. Hoje há uma nítida diferença entre o graffiti e a pichação, inclusive pela ilegalidade e vandalismo do segundo. O movimento Hip Hop tem sido respeitado por uma grande parcela da sociedade brasileira. Mérito alcançado pelos líderes conscientes deste movimento no Brasil. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA HERSCHMANN, Micael, O Funk e o Hip-Hop invadem a cena. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. VIANNA, Hermano, O mundo funk carioca, Rio de Janeiro: Zahar, 1988 http://www.multirio.rj.gov.br/seculo21/

Diante da relevância da matéria e do interesse público da qual está revestida, solicito o apoio dos Nobres Pares na aprovação desta relevante iniciativa.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 03/09/2014, p. 76

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.